

TODOS DEVOLVEM “SACI”: A DECISÃO É GERAL, UM PROTESTO DA CLASSE TEATRAL CONTRA OS EXCESSOS DA CENSURA FEDERAL*

Os melhores artistas de São Paulo resolveram devolver ao jornal “O Estado de S. Paulo” os troféus “Saci” que ganharam nas suas apresentações nos últimos anos. Esta, para eles, é uma resposta a um editorial do “Estado” defendendo a censura federal e atacando os dramaturgos e artistas da I Feira Paulista de Opinião. Na próxima quinta-feira os artistas vão devolver seus prêmios numa manifestação pública às quatro horas da tarde em frente ao prédio do jornal “Estado de S. Paulo”.

Os que vão devolver seus prêmios eram, até ontem, à noite, Maurice Vaneau, Maria Della Costa, Cacilda Becker (presidente da Comissão Estadual de Teatro) Fernanda Montenegro, Walmour Chagas, Sérgio Wanberti, Odete Lara, Jorge de Andrade, Leila Abramo, Ety Fraser, Ademar Guerra, Fauzi Arap, Augusto Boal, Flavio Império, Gianfrancesco Guarnieri, José Celso Martinez Correa, Liana Duval, Dandro Polonio, Tonia Carrero, Flavio Rangel e Paulo Autran.

O editorial do jornal “O Estado” foi inspirado no discurso do deputado Aurélio Campos na Assembleia Legislativa, contra a inclusão de termos pornográficos nas peças teatrais. O editorial diz entre outras coisas:

“- Há peças, no gênero, de insuportável mau gosto, e como mau gosto é deseducativo, só por isso se justificaria a intervenção da Censura. Mas não é esse o pior aspecto de tais espetáculos teatrais. Mais censuráveis são os seus objetivos, ou seja, levar ao paroxismo os anormais que se comprazem com cenas de doentio amoralismo sexual. Não compreendemos como possa haver - artistas realmente dignos deste nome, que, dotados de faculdades, de sensibilidade, de psicologias normais e, portanto, equilibradas, não trepidem em defender a livre representação, perante públicos irrestritos, de obras de baixa categoria. Não compreendemos, sobretudo, que certos autores tenham a desfaçatez de defender não só como obras de arte, mas também como obras de pensamento, o que muitas vezes não passa de mera catalogação pornográfica.”

Depois da luta que a classe teatral fez contra a Censura Federal, cujos critérios os artistas não aceitam, o juiz federal Américo Lourenço Masset Lacombe concedeu liminar garantindo a apresentação da Feira Paulista de Opinião. A liminar foi reposta a um mandato de segurança impetrado pelo Teatro de Arena contra a interdição da peça pelo Departamento Federal de Segurança Pública. O juiz adverte que a liminar é concedida “levando-se em consideração fatores intransponíveis e as impossibilidades materiais, pois não se pode conceber que os diretores individuais sejam prejudicados pela irresponsabilidade e malícia da administração (Censura Federal) que violou exageradamente o prazo de manifestação que lhe é dado”.

O advogado Israel Fetbrot, do Arena, disse ontem que a campanha da classe teatral não vai se restringir na liberação da 1.a Feira Paulista de Opinião. Ele diz que os artistas querem modificar toda a legislação atual relativa à Censura e exigir imediata conversão em lei do ante-projeto elaborado pelo Grupo de Trabalho do Ministério da Justiça que estabelece a Censura Classificatória por nível de idade e descentraliza essa administração para o âmbito estadual.

O advogado diz:

“Se as leis fossem imodificáveis estaríamos ainda sob o código de Hamurabi.”

O dramaturgo Guarnieri conta que o estudante Eduardo Abramovay, acusado de colocar bombas Molotov debaixo de um carro do DPF estacionado em frente ao Teatro Ruth Escobar, está sendo pressionado pelos policiais, que querem envolvê-lo com o movimento dos artistas.

* In: **Folha da Tarde**, São Paulo, [?], 14. jun. 1968.